

A IMPORTÂNCIA DO LEVANTAMENTO HISTÓRICO PARA O PROJETO DE RESTAURO

**GOMES, Cananda¹; AIRES, Anderson Pires²; SILVA, Danielle Souza³;
SILVEIRA, Aline Montagna⁴; OLIVEIRA, Ana Lúcia Costa⁵.**

¹Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas. *cananda_g@hotmail.com*; ²Programa de Educação Tutorial. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas. *anderson.pires.aires@gmail.com*. ³Núcleo de Pesquisas em Arquitetura e Urbanismo. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas. *dllsr@hotmail.com*. ⁴Núcleo de Estudos de Arquitetura Brasileira. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas. *alinemontagna@yahoo.com.br*. ⁵Núcleo de Estudos de Arquitetura Brasileira. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas. *lucostoli@gmail.com*.

1. INTRODUÇÃO

A residência da família Giacobbe, objeto de estudo deste trabalho, localiza-se na cidade de Pelotas. Concebida na década de 40, o seu proprietário, e também idealizador do projeto, o Sr. Eraldo Giacobbe, construiu-a sobre dois lotes que configuram um espaço de importância – interliga as Ruas General Osório e Marechal Deodoro – e valor cultural desde a época de sua construção até os dias atuais.

Segundo Cristina (1993), a obra de arquitetura compreende a categoria de bens que apresenta maior complexidade no momento da elaboração do projeto de intervenção, pois além da sua conservação física, outros fatores interferem e determinam as diretrizes projetuais. Entre eles, destaca-se a condição de patrimônio cultural, dotado de significados e representações, aos quais se somam aspectos relativos à utilização, como a adequação dos espaços originais a novos usos e a introdução de novas instalações que garantam segurança e conforto, até materiais e técnicas que sejam adequadas para recuperação do imóvel e compatível com as configurações originais.

Para Fitch (1981), o projeto de intervenções segue, em princípio, as mesmas etapas de novos projetos de arquitetura, exceto na coleta de dados, que se denomina cadastramento. Além das informações habituais para projeto, o cadastramento levanta a história do edifício, seus usos e usuários, características originais, alterações que passou ao longo do tempo, o grau de proteção a que está submetido, a relação com o entorno, o levantamento arquitetônico (gráfico e fotográfico), o estado de conservação, as patologias e seus diagnósticos, e as exigências dos órgãos de preservação. Portanto, a etapa de cadastramento é relativamente longa e trabalhosa, segue princípios e métodos que, se respeitados, garantem maior fidelidade das informações.

Apesar de ser uma das etapas mais difíceis de realizar, face à dispersão em que se encontram os registros históricos, a pesquisa histórica e iconográfica (fotos, ilustrações) tem papel fundamental na definição das diretrizes de projeto. Assim, é nessa temática que esse trabalho está inserido. Este estudo busca demonstrar como, a partir de diversas fontes de informação (registros oficiais, revisão bibliográfica, iconografia histórica e atual e história oral) foi possível compreender a trajetória da obra ao longo de sua existência.

2. METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

O trabalho teve como suporte metodológico as recomendações do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), além de outros autores que abordam a importância do levantamento histórico e fotográfico.

A primeira etapa do levantamento de material consistiu na busca por instituições locais que pudessem ter algum acervo relevante ao estudo. No acervo do Setor de Projetos da Secretaria de Urbanismo da Prefeitura Municipal de Pelotas nenhum registro foi encontrado sobre os lotes investigados. Através de contato com a instituição que é a locatária dos lotes, obteve-se a planta baixa atualizada do imóvel de interesse histórico. Esta planta retrata a situação atual do imóvel, e não documenta possíveis alterações que foram feitas no imóvel desde sua concepção.

Na busca pelo histórico da formação e configuração dos lotes, contactou-se o Cartório Mezzari - responsável pelos registros de imóveis desta região da cidade. Através da documentação cartorial foi possível obter informações que datam o agrupamento de lotes contíguos menores, que formam os atuais lotes maiores, e os respectivos proprietários.

Definidos os nomes dos primeiros proprietários, tornou-se possível contatar a filha do primeiro proprietário da casa, que forneceu informações históricas do imóvel, inclusive o fato de que foi alugado pelo 8ª Brigada de Infantaria Motorizada (8ª BIMtz) e outras instituições. O contato com a 8ª BIMtz possibilitou a obtenção de fotografias e informações documentais sobre o período em que o Exército ocupou o imóvel e também permitiu perceber algumas alterações pelas quais o terreno e a construção passaram durante a ocupação.

A segunda etapa consistiu no levantamento físico e fotográfico da atual situação interna e externa da edificação e entorno. A terceira e última etapa consistiu na análise de todas as informações obtidas e na busca de relações entre elas, objetivando o complemento mútuo dos dados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A investigação realizada nos itens apresentados anteriormente permitiu que se encontrassem muitos dados relevantes à análise do prédio em questão. Através da análise da planta baixa obtida pôde-se verificar a atual situação física do imóvel, que, segundo KÜHL (2009), é fundamental para a análise tipológica e formal, o entendimento das fases por que passou a obra, a compreensão de sua configuração e dos problemas atuais, dentre outros.

Ainda de acordo com KÜHL (2009), é importante determinar “proprietário e autor do projeto arquitetônico [...], o responsável pela escolha dos materiais e seu fabricante”, processo que resulta em um correto exame de materiais e técnicas construtivas, bem como aspectos de sua configuração e possíveis problemas atuais.

Através da documentação obtida no Cartório citado, se definiu quem foi o primeiro proprietário dos lotes e o responsável pela construção da edificação. Além disso, foram conhecidas as datas em que foram comprados os lotes menores para a formação dos lotes maiores, onde fora construída a edificação estudada (Fig. 1).

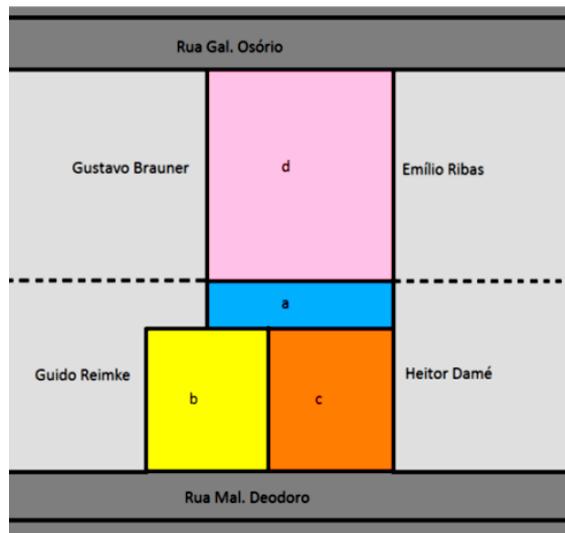


Figura 1: Lotes que deram origem ao terreno atual. Fonte: acervo dos autores, 2012.

Em entrevista com a filha do primeiro proprietário do imóvel, confirmou-se que a construção foi em 1946 e que a configuração original da residência e de seu entorno manteve-se até a primeira intervenção (realizada pelo próprio proprietário em 1954). Ainda se pôde constatar a origem de alguns materiais utilizados na construção e as funções de cada ambiente da edificação, que, segundo KÜHL (2007) são fundamentais para “contemporizar as instâncias estética e histórica, e intervir, respeitando seus elementos caracterizadores, com o intuito de valorizá-la e transmiti-la ao futuro”. A entrevistada também confirmou a saída da família da residência, que passou a ser ocupada pela 8ª BIMtz.

Em contato com a 8ª BIMtz se pôde determinar a data da segunda intervenção ocorrida na edificação (após 1972) e o período em que a mesma fora ocupada pelo Exército (entre os anos de 1973 e 1985), dados importantes para a compreensão das fases cronológicas da obra.

Através do levantamento físico e fotográfico foi possível determinar a atual situação da obra e comparar com a situação original descrita pela antiga proprietária. Além disso, foi possível detectar uma terceira e mais recente intervenção, que desconfigurou a planta original e o espaço externo (Fig. 2).

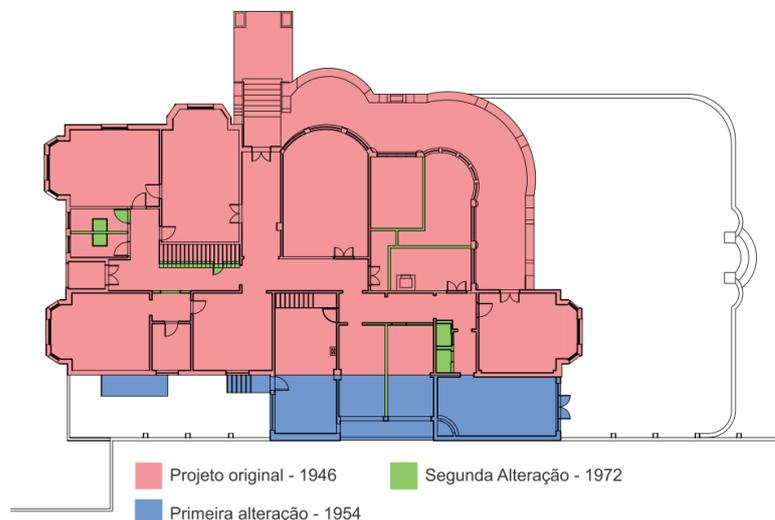


Figura 2: Intervenções ocorridas na residência da família Giacobbe. Fonte: acervo dos autores, 2012.

Conforme sugerem Gomide, Silva & Braga (2005), além do levantamento histórico, os levantamentos físico e fotográfico são de grande importância para a compreensão dos aspectos físicos e funcionais do objeto de estudo, visto que possibilitam observar como era o espaço funcional da edificação quando foi construída e como se encontra atualmente. Além disso, através da comparação de fotografias antigas e atuais é possível observar a descaracterização e as patologias sofridas pela construção durante os anos. Esses são fatores que devem ser considerados no momento da intervenção para que não ocorram outras degradações ao imóvel.

4. CONCLUSÃO

O levantamento histórico, juntamente com os levantamentos arquitetônico e fotográfico da obra, auxiliou na interpretação da evolução do edifício ao longo dos anos e permitiu identificar as transformações pelas quais este passou. Além disso, a análise histórica possibilitou a elaboração de plantas baixas cronológicas das alterações, que auxiliaram no entendimento da construção. Tais transformações, inerentes ao histórico de qualquer obra, tem o poder de transformá-las, bem como ao seu entorno.

As demonstrações apresentadas aferem, acima de tudo, os limites e as possibilidades para uma possível intervenção arquitetônica do patrimônio edificado, que poderá preservar o existente e possibilitar uma relação entre o novo e o antigo. Desta forma, compreender as transformações como acréscimos, reduções, mutilações e degradações permite determinar as características mais representativas da obra e preservá-las. Segundo Brandi, tais informações somadas possibilitam o entendimento da obra, mas não justificam a busca pelo retorno ao seu estado inicial, uma vez que tal atitude reproduziria um falso histórico e estético (KÜHL, 2007). Assim, o que se deve buscar é preservar a essência histórica e estética da obra, e, para tanto, deve-se preservar não o que ela foi, mas o que se tornou hoje.

5. REFERÊNCIAS

COELHO, Cristina. **Capela de São João Batista de Carapina**. 1981. Monografia (Especialização em Conservação e Restauração de Edifícios Históricos) – CECRE/UFBA. Salvador, 1996.

FITCH, James M. **Preservação do Patrimônio Arquitetônico**. São Paulo: FAUUSP, 1981.

GOMIDE, José Hailon; SILVA, Patrícia Reis da; BRAGA, Sylvia Maria Nelo. **Manual de elaboração de projetos de preservação do patrimônio cultural**. Brasília: Ministério da Cultura, Instituto do Programa Monumenta, 2005.

KÜHL, Beatriz Mugayar. Cesare Brandi e a teoria da restauração. In: **Pós**, 2007, p. 198-243.

KÜHL, Beatriz Mugayar. **Preservação do Patrimônio Arquitetônico da Industrialização: problemas teóricos de restauro**. Cotia: Ateliê / FAPESP, 2009.